



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUCIANNA COELHO DA SILVA

**O CUIDAR DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Brasília - DF

2016

LUCIANNA COELHO DA SILVA

**O CUIDAR DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof. Dra. Josenaide Engracia dos Santos

Brasília – DF

2016

LUCIANNA COELHO DA SILVA

**O CUIDAR DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Titulação, Nome completo

Orientador(a)

Titulação, Nome completo

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

RESUMO

A entrada na universidade é um momento de prazer e de desafios para os jovens, pois colocamos em questionamento sobre a situação de adolescente e de ser adulto. Situação que pode causar sofrimento. A literatura sinaliza que o período de permanência na universidade é uma fase de risco, daí a necessidade de serviços para cuidar da saúde dos universitários. Neste trabalho, pretendeu-se analisar o cuidado para estudantes universitários, por meio de periódicos nacionais publicados entre 2010 e 2015. Resultados: As buscas indicaram um maior número de publicações no ano de 2011, com eixo teórico voltado para **situações clínicas de alunos, onde foi identificado**, estudantes diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Social, falta de habilidade na comunicação com a dificuldade para falar em público, conversar sobre relacionamento amoroso, com amigos e familiares. A saúde dos estudantes universitários está intimamente ligada à variável sócio demográfica, prevaleceu uma população jovem, com média de idade de 21,5 anos e do gênero feminino. Os atendimentos são voltados para questão de aprendizagem, habilidades sociais e intervenção motivacional. Nesse contexto, é importante um aumento de pesquisa e investimento em suporte psicopedagógico oferecido aos estudantes.

Palavras chave: “atendimento psicopedagógico”, “atendimento de universitários” e “perfil de estudantes universitários”

ABSTRACT

The entrance to the university is a moment of pleasure and challenges for young people, because it puts them in question about the situation of adolescent and of being adult. Situation that can cause suffering. The literature indicates that the period of permanence in the university is a risk phase, hence the need for services to take care of the health of university students. The aim of this study was to analyze care for university students through national journals published between 2010 and 2015. Results: The searches indicated a greater number of publications in the year 2011, with a theoretical axis focused on clinical situations of students, where Was identified, students diagnosed with Social Anxiety Disorder, lack of ability to communicate with difficulty speaking in public, talking about love relationships, with friends and family. The health of university students is closely linked to the socio-demographic variable, a young population prevailed, with a mean age of 21,5 years and the female gender. The services are focused on learning, social skills and motivational intervention. In this context, it is important to increase research and investment in psychopedagogical support offered to students.

Key-words: “Psychopedagogical service”, “attendance of university students” and “profile of university students”

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Aspectos da relação entre universidades, estudantes e sofrimentos diversos	6
1.2 Os lugares do cuidado na universidade.....	7
1.3 Incremento de número de estudantes em sofrimento na universidade	8
1.4 Estudantes que buscam cuidado na universidade.....	10
1.5 Queixas prevalentes de estudantes universitários na busca de cuidado.....	11
1.6 Estratégias de cuidados para estudantes na universidade	11
2.OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3.METODOLOGIA.....	13
4.RESULTADOS	13
5. DISCUSSÃO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O período vivenciado como estudante de terapia ocupacional durante a graduação configurou-se um momento de muitos desafios, e apreensão, pois tive a oportunidade de vivenciar vários casos de estudantes em sofrimento, não apenas do meu curso, mas de todos os cursos da faculdade de Ceilândia. Existem estudos que têm como foco conhecer os aspectos relacionados ao bem-estar psicológico e a saúde mental dos estudantes universitários, cabe citar alguns deles, como o desenvolvido por Cavestro e Rocha (2006) que buscou identificar, em uma amostra de 342 estudantes distribuídos nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, os índices de depressão e o risco de suicídio. Os resultados revelaram que a prevalência de depressão e risco de suicídio foi significativamente maior nos estudantes de Terapia Ocupacional (28,2%) quando comparados com os outros dois cursos, situação que me chamou atenção. Segundo Almeida e Soares (2002) há uma estimativa de que mais da metade dos alunos que ingressam no ensino universitário passa por dificuldades e há um aumento dos níveis de psicopatologia nesta população. Por tudo isto, é importante o cuidar desses estudantes. Todavia, a pergunta que fica é: O que tem sido produzido enquanto literatura sobre tal temática? Para buscar resposta a questão, pretende-se analisar o cuidado para estudantes universitários por meio de periódicos nacionais publicados a partir de 2010 a 2015. Assim, a revisão será iniciada com discussões teóricas importantes para a pesquisa.

1.1 Aspectos da relação entre universidades, estudantes e sofrimentos diversos.

A integração à universidade é um processo multifacetado construído no cotidiano das relações que se estabelecem entre o estudante e a instituição. Caracteriza-se pela troca entre as expectativas, características e habilidades dos estudantes, estrutura, normas e a comunidade que compõem a universidade (POLYDORO,2001). Quando o aluno entra na universidade é importante considerarmos quatro dimensões: (a) o ajustamento acadêmico: referindo-se ao atendimento das demandas educacionais que a instituição apresenta ao estudante; (b) o

ajustamento relacional-social: referindo-se às demandas interpessoais e sociais da vida universitária; (c) o ajustamento pessoal-emocional: referindo-se ao estado psicológico e físico do universitário; e (d) o comprometimento com a instituição/aderência: referindo-se à qualidade da ligação entre o estudante e o curso e do estudante com a instituição (BAKER E SIRYK 1989).

Esta integração é um aspecto importante para que o aluno possa alcançar o objetivo, que é finalizar a graduação, mas também pode ser um fator precipitante para emergir situações de sofrimento psíquico que envolve transtornos diversos na parte cognitiva, emocional, social e uso abusivo de substâncias psicoativas entre os alunos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006, estudantes brasileiros de cursos superiores nas redes públicas e privadas de ensino com idade entre 18 e 24 anos, apresentam maiores frequências para o uso de substâncias psicoativas e para a incidência de comportamentos de risco e de desenvolvimento de transtornos mentais.

Para Marques e Cruz (2000), entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos jovens, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima. A importância dos estudos em populações universitárias justifica-se no sentido que muitos transtornos mentais, aparecem no início da vida adulta (EISENBERG, GOLLUST, GOLBERSTEIN e HEFNER, 2007). Para Adewuya (2006), o período de permanência na universidade se caracteriza como uma fase de risco, já que compreende um período de transição. Ademais, estima-se que durante o período ao qual o estudante está na universidade, a prevalência para algum transtorno mental seja de 15 a 25%, principalmente entre transtornos depressivos e de ansiedade (Adewuya *et al.*, 2006; Eric *et al.*, 1988; Giglio, 1975; Segall, 1966).

Muitas pesquisas têm tido o universitário como sujeito, especialmente no que se refere à investigação do perfil social e econômico (Bezzon, 1995; Primi, Vendramini, Santos, & Figueiredo, 1999), condições de estudo (Carelli, 1996; Mercuri, 1992), aproveitamento (Larose & Roy, 1991; Pacheco, 1996), habilidades básicas e aprendizagem (Santos e cols. 2000). Outras variáveis também têm sido estudadas, como a compreensão da realidade vivencial dos alunos (Calejon, 1996).

1.2 Os lugares do cuidado na universidade

O aluno enquanto objeto principal do processo educativo se vê confrontado no decurso de sua experiência universitária com uma série de desafios e obstáculos. É uma transição para a vida adulta, o que desempenha um papel crucial no seu futuro. Trata-se de um importante processo de transformação que pode acontecer de forma harmoniosa ou caótica. Para lidar com situações de sofrimento foram criados em todo o mundo estrutura de acompanhamento de estudantes para prevenir e remediar situações com os mesmos. O Serviço geralmente é ligado à estrutura acadêmica da psicologia, de orientação psico educacional, ancorada nos pressupostos do desenvolvimento humano, e é entendido como um campo de atuação profissional, de pesquisa e de produção de conhecimento para contribuir para a promoção do processo de desenvolvimento e da aprendizagem (Bisinoto e Marinho-Araújo, 2011).

Em uma perspectiva mais ampliada de intervenção, Sandoval e Love (1977) anunciaram que o trabalho do psicólogo escolar na Educação Superior tem dois focos: a avaliação, com o objetivo de obter informações sobre aspectos institucionais e docentes que precisam ser modificados; e a promoção da prática docente por meio do planejamento e desenvolvimento de metodologias diferenciadas.

De acordo com a OMS (2009), um programa eficaz de saúde escolar pode ser um dos investimentos mais rentáveis e eficazes que uma nação pode fazer, pois simultaneamente melhora a educação e a saúde. A OMS promove programas de saúde escolar como um meio estratégico para prevenir os riscos de saúde entre os jovens e para envolver o setor da educação nos esforços para mudar as condições educacionais, sociais, econômicas e políticas que afetam o risco.

Para reduzir riscos, há necessidade que as intervenções coadunem-se com ações mais amplas, pautadas em ações coletivas e relacionais. Marinho e Araújo (2009) propõem três dimensões de intervenção institucional da Psicologia Escolar na Educação Superior baseadas em ações coletivas e relacionais: (a) Gestão de políticas, programas e processos educacionais nas IESs; (b) Propostas pedagógicas e funcionamento de cursos; e (c) Perfil do estudante. As intervenções no perfil do estudante têm sido cada vez mais importantes devido ao aumento de situações de sofrimento entre os universitários.

1.3 Incremento de número de estudantes em sofrimento na universidade

Recente publicação traz indicadores relevantes para a reflexão sobre estudantes universitários e demanda por novas reflexões e pesquisas na área. Historicamente elitizado, o

ensino superior, especialmente o de natureza pública, tem se modificado consideravelmente nos últimos anos via políticas públicas de expansão, principalmente no que se refere ao perfil dos estudantes (Prestes et al 2012). Na atualidade, praticamente metade dos estudantes de universidades federais brasileiras é oriunda das classes populares (Oliveira e Padovani 2014).

A literatura sinaliza que são muitas as situações relacionadas ao aumento de situação de sofrimento entre estudantes universitários em todas as áreas, mas Pereira (2009), destaca a experiência dos estudantes de saúde em situações vivida no estágio, concomitantemente com a realidade individual, que pode gerar uma situação ameaçadora, a ponto de mantê-los deslocados, e contribuir para o aparecimento de sentimentos de fuga. Os estudantes deixam explícitos sentimentos, como insegurança e medo, quando percebem que terão que agir junto ao doente com a postura de um profissional. Esses sentimentos justificam-se pela dificuldade na interação e na compreensão da comunicação entre paciente e aluno, cuja preocupação maior é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao paciente, devido à sua inexperiência e conhecimentos ainda limitados.

Em estudo longitudinal realizado com estudantes de medicina, Clark e Zeldow (1988) apontaram que pelo menos 12% dos alunos em qualquer período da faculdade apresentavam consideráveis níveis de sintomatologia depressiva, sendo o maior percentual observado no final do segundo ano (25%). Segundo Knowles citado por Tartakovsky (2008) a idade média de início para muitos problemas de saúde mental é a faixa etária típica de faculdade de 18 a 24 anos. Ao longo do curso surgem inúmeras exigências e obstáculos que geram problemas de stress, ansiedade, procrastinação, insucesso e consequentes estados de frustração e depressão.

Alguns estudos epidemiológicos têm revelado maior chance de surgimento de transtornos mentais no início da vida adulta (CERCHIARI, 2004; MOWBARY et al, 2006). Estes estudos se mostram relevantes, pois a partir deles pode-se estabelecer decisões em saúde pública, para atendimento e avaliação em saúde mental (LIMA et al, 2005).

O sofrimento psíquico, muitas vezes, expresso como ansiedade e depressão tem sido observado com alta prevalência na população universitária, variando entre 25% e 34% (GIGLIO, 1976; CERCHIARI, 2004; FACUNDES & LUDERMIR, 2005).

Com relação aos problemas de saúde, 70 (19,2%) dos participantes indicaram sofrer de alguma condição. As mais ocorrentes foram doenças respiratórias (asma, rinite), depressão/ansiedade, problemas de tireóide, de coluna, gástricos e condições crônicas como diabetes, enxaqueca, entre outros. Destes, quando questionados de forma aberta se relacionam o surgimento da doença relatada com algum evento de vida, 25 (35,7%) participantes

responderam a questão e relacionaram com os seguintes eventos: dúvidas sobre o curso/pressão do vestibular, estresse na faculdade, depressão/estresse, separação dos pais/mudança de cidade, morte de amigos, entre outros.

Nesse sentido, considera-se de extrema relevância o desenvolvimento de estudos que tenham como objeto o cuidado do estudante universitário, além da preocupação com aspectos de promoção de saúde e da necessidade de ampliação do cuidado na perspectiva de outras categorias profissionais como a Terapia ocupacional.

1.4 Estudantes que buscam cuidado na universidade.

Como aluna de graduação da Universidade de Brasília e participante ativa desse contexto, tive conhecimento de diversos casos de colegas próximos a mim que por diversas vezes necessitaram de apoio psicológico do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) pelos motivos citados por Rezende et al. Casos como tentativa de autoextermínio, têm sido frequentes e divulgados pela mídia, o que tem provocado muita discussão sobre os atendimentos realizados no SOU.

Em 2008, Milan e Arruda identificaram que universitárias procuram ajuda psicológica proporcionalmente duas vezes mais do que os universitários. A predominância superior na clientela do sexo feminino em relação ao sexo masculino pode-se levar em consideração a facilidade e necessidade das mulheres em comunicar-se e menos resistência em pedir apoio, porém sugere aprofundamento de uma pesquisa dos motivos. Quanto ao motivo da consulta, em seus estudos houve predomínio de transtornos de humor, com maior incidência de quadros depressivos, incluindo o transtorno depressivo recorrente, transtornos distímicos e transtorno bipolar.

Mas quem são os alunos que buscam o SOU? Segundo Silvaes, Meyer, Santos e Gerencer (2006), o levantamento das características da população a quem se destinam os serviços de atendimento de uma instituição é o primeiro passo para torná-los mais eficientes. É a partir do conhecimento das características da clientela e das suas necessidades que se pode determinar *quando, onde e, especialmente, como* atender os que procuram ajuda. Aspecto que qualifica o projeto.

1.5 Queixas prevalentes de estudantes universitários na busca de cuidado

Segundo Loreto (1965) e Reifler, Liptzin e Hill (1969), desde o século XX, nos Estados Unidos, reconheceu-se a necessidade de preocupação com a saúde mental do estudante universitário tendo em vista que o mesmo passa por uma fase naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico, e de que a responsabilidade em ajudá-los nesse momento, passa a ser uma das obrigações da instituição em que estão inseridos.

O estudante universitário está constantemente exposto a situações de estresse, como cobrança dos pais, medo do fracasso e imposições do mercado de trabalho, nas quais a atuação de fatores patogênicos sobre disposições preexistentes, ou não, pode resultar em quadros de neuroses e depressões. Fazendo a comparação do estresse ocupacional com aquele vivido na universidade, pode-se considerar o estudante como pertencente a um grupo vulnerável, vindo a sofrer reações de ajustamento a situações estressantes provocadas pelo ingresso na vida acadêmica. A reação positiva ou negativa a essas situações se dará mediante dispositivos internos para enfrentar essas questões, que se somam às mudanças ambientais, da própria formação acadêmica (Rezende et al, 2007).

Neves e Dagalarrondo (2007) em pesquisa verificaram a prevalência de transtornos mentais auto referidos em universitários e sua relação com dados demográficos e psicossociais. A amostra foi composta por 1.290 estudantes de ambos os sexos. Os resultados indicam prevalência de 58% de “algum transtorno mental” e o gênero feminino apresenta mais queixas de sofrimento mental, maiores dificuldades psicossociais e utiliza mais os serviços de saúde mental oferecidos pela universidade aos estudantes.

1.6 Estratégias de cuidados para estudantes na universidade

A política de assistência estudantil nas universidades públicas brasileiras foi institucionalizada formalmente na Constituição de 1988, quando afirma que a educação é dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e reconhece no artigo nº. 206 que deve haver um princípio de igualdade no acesso e na permanência dos estudantes pobres no decorrer do período de estudos, sendo este um direito constituído.

Na Universidade Federal de Santa Maria existe um programa permanente de acompanhamento e de apoio sócio pedagógico a todos os estudantes, mas em especial aos

estudantes cotistas da Universidade Federal de Santa Maria desde o ano de 2007. O núcleo oferece atendimento psicológico, psicopedagógico e orientação vocacional/profissional. Trabalha dentro de um contexto interdisciplinar, onde ocorrem reuniões de equipe de profissionais semanalmente com a finalidade de trocar informações e impressões acerca do atendimento ao aluno, permitindo o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos (Domingues et al 2008). Todas as Universidades federais têm atendimento psico educacional para acompanhamento de estudantes universitários com peculiaridades distintas. A Universidade de Brasília, além do SOU, possui o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos que colabora em atendimento de estudantes e funciona desde 1975. O CAEP é um centro de custo vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília que compreende atividades de atendimento psicológico, ensino, pesquisa e extensão. As estratégias de cuidado podem ser de linha psicanalítica ou cognitiva comportamental. Pinho (2016) relata a importância da Terapia Cognitivo-Comportamental – TCC durante o atendimento desses estudantes, que seria capaz de corrigir as distorções cognitivas que estão gerando problemas ao indivíduo e fazer com que este desenvolva meios eficazes para enfrentá-los. (Rangé, 1998).

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL :

Analisar periódicos sobre o cuidado para estudantes universitários, por meio de periódicos nacionais publicados a partir de 2010 a 2015.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Descrever periódicos 2010 a 2015 que relatem situações clínicas relatadas por alunos.

Identificar periódicos de 2010 a 2015 que relatem o perfil de saúde de estudantes universitários.

Verificar periódicos de 2010 a 2015 que tenham relação com atendimento na universidade.

3. METODOLOGIA

O método utilizado foi o de revisão narrativa de literatura que consiste no levantamento de trabalhos científicos publicados na abordagem qualitativa e discussão de vários trabalhos conduzidos no rigor metodológico, incluindo análise de conteúdo do material examinado e selecionado (Turato, 2005, p.512).

A pesquisa foi realizada por meio de consultas a artigos científicos brasileiros, de 2010 a 2015, publicados em periódicos na base de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Optou-se por selecionar o material bibliográfico a partir das palavras-chaves “atendimento psicopedagógico”, “atendimento de universitários” e “perfil de estudantes universitários” e os critérios foram: idioma português, texto na íntegra, período de 2010 a 2015, e em seguida os artigos foram separados e organizados em tabela para análise dos dados.

4. RESULTADOS

A busca bibliográfica resultou em 33 referências, das quais foram utilizadas 12, todas obtidas através dos descritores “estudantes universitários”, “atendimento psicopedagógico” e “atendimento psicológico”, e seus respectivos correlatos em português. As buscas indicaram um maior número de publicações no ano de 2011. Os estudos são diversificados e abordam diferentes contextualizações em torno da temática: atendimento de estudantes universitários. Para melhor analisar os resultados encontrados, foram criadas tabelas e categorias a partir dos mesmos, para assim ter um conhecimento acerca das situações investigadas pelos autores nesses últimos cinco anos sobre tal problemática. O cuidar dos estudantes universitários referido á:

Situações clínicas de alunos

Os estudantes diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Social citaram que o relacionamento no grupo, tem destacado que a comunicação é um fator importante de estresse. Essa dificuldade pode ser entendida como uma habilidade ainda não desenvolvida

por esses indivíduos. Para Braga (2004) o indivíduo deve adquirir e aprofundar os conceitos de uma comunicação adequada e eficaz para que possa ser realmente terapêutico no exercício do cuidar. Para que haja uma comunicação eficaz, os indivíduos envolvidos devem estar preocupados com a compreensão do outro para que as ideias sejam compartilhadas. A experiência é conhecida por meio do grupo. Resultados de Ribeiro e Bolsoni-Silva (2011) referem que a sintomatologia relatada por alunos está relacionada com a dificuldade para falar em público, conversar sobre relacionamento amoroso, com amigos e familiares e paquerar.

Autor	Objetivos	Resultados
<p>SOUZA, Laura Vilela e. <i>Ansiedade social: construção de um espaço grupal de comunicação e segurança. Vínculo</i> [online]. 2011, vol.8, n.1, pp. 15-21. ISSN 1806-2490.</p>	<p>Compreender a experiência de participação de jovens universitários diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Social em um grupo terapêutico. Oito jovens foram convidados a participar.</p>	<p>A construção do grupo como esse espaço de transformação foi sendo negociada nessa sessão grupal, sendo que em alguns momentos predominou a desesperança e a resistência. Em outros momentos, pôde aparecer a vontade de "se conhecerem" e de "não guardar mais os problemas para si", abrindo a possibilidade de experimentar o grupo como o espaço terapêutico que vieram buscar.</p>
<p>RIBEIRO, Denize Campos e BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. <i>Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. Acta comport.</i> [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 205-224. ISSN 0188-8145.</p>	<p>a) descrever a prevalência do relato de universitários, que buscaram por atendimento psicológico, quanto a comportamentos denominados de habilidades sociais; (b) identificar os interlocutores (família, namorado(a), amigos, colegas, professores) junto aos quais tais respostas são</p>	<p>Os resultados descrevem potencialidades e dificuldades que os estudantes apresentaram em relação às habilidades sociais de acordo com diferentes contextos: faculdade, trabalho, namoro, amigos e família. Os comportamentos relatados em maior frequência referem-se a falar</p>

	emitidas; (c) descrever consequências relatadas pelos universitários que ocorrem na interação com tais interlocutores.	em público, conversar sobre relacionamento amoroso, com amigos e familiares e paquerar. Constatou-se também que em todas as categorias os comportamentos tiveram por consequência mais eventos punitivos que reforçadores. Os resultados obtidos pelo IHS-Del Prette evidenciaram que 50% da amostra tinham repertório de habilidades sociais com indicação para treinamento.
--	--	---

Perfil de estudantes universitários quanto à saúde.

Teixeira et al (2010) define que 60,3% dos universitários são do sexo feminino, 48,9% se encontram na faixa etária de 20 a 22 anos e 41,3% e 43,7% pertencem à classe social A e B, respectivamente. A pesquisa de Reis, Silva et al (2014), além dessas características abordadas, se diferenciou, porque ressaltou um alto risco de desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes em condição nutricional deficiente e indica que os mesmos deveriam receber aconselhamento nutricional preventivo.

Autor	Objetivos	Resultados
SILVA, Ana Roberta Vilarouca da et al. Prevalência de componentes metabólicos em estudantes universitários. <i>Rev. Latino-</i>	Identificar a frequência dos componentes da síndrome metabólica em estudantes universitários, que é a presença de três ou mais	66,2% eram do sexo feminino, com idade média de 22,6+4,41; 71,7% eram sedentários; 1,8% afirmaram fumar e 48,5% estavam

<p><i>Am. Enfermagem</i> [online]. 2014, vol.22, n.6, pp.1041-1047. ISSN 1518-8345.</p>	<p>fatores de risco cardiovascular em um indivíduo: obesidade visceral, intolerância à glicose, dislipidemia (elevação dos níveis de triglicerídeos no plasma e diminuição dos níveis de colesterol <i>High Density Lipoprotein</i> -HDL-c) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)</p>	<p>classificados como de médio risco para o alcoolismo. Ainda, 5,8% apresentavam circunferência abdominal elevada e 20,4% excesso de peso; 1,3% e 18,9% estavam com a glicemia de jejum e triglicerídeos elevados, respectivamente; 64,5% apresentaram lipoproteínas de alta densidade colesterol baixo e 8,7% níveis pressóricos compatíveis com pressão arterial limítrofe. Assim, da amostra, 64,4% apresentaram pelo menos um componente para síndrome metabólica; 11,6% tinham dois e 3,5% tinham três ou mais</p>
<p>PORTUGAL, Flávia Batista; CERUTTI JUNIOR, Crispim and SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de substâncias psicoativas por futuros educadores. <i>Cad. saúde colet.</i> [online]. 2013, vol.21, n.4, pp.432-440. ISSN 1414-462X.</p>	<p>Estabelecer o perfil do consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) entre estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).</p>	<p>A universidade é um espaço privilegiado de discussão, necessitando-se de maior abordagem da temática, especialmente entre os futuros educadores, já que estes atuarão diretamente com o tema em sua vida profissional. O álcool e o tabaco foram as SPAs com maior uso na vida, com 62,9 e 23,8%, respectivamente. Além disso, o uso na vida de</p>

		SPAs lícitas estava associado à religião, enquanto as ilícitas relacionavam-se ao sexo e à classe socioeconômica.
SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira dos; PEREIRA, Denis Soprani and SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. J. bras. psiquiatr. [online]. 2013, vol.62, n.1, pp.22-30. ISSN 0047-2085.	Traçar o perfil do uso de álcool e tabaco entre universitários do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo.	A maioria dos estudantes era solteira (90,1%), do sexo feminino (81%), estava na faixa etária de 18 a 24 anos (81%), era da raça/cor caucasóide/branca (57,5%) e 55% referiram pertencer às classes econômicas B1 e B2. Encontrou-se maior prevalência de álcool (85,07%) e tabaco (33,07%) na frequência uso na vida, sendo o uso de álcool maior que na população geral. As substâncias associadas ao uso de álcool na vida foram a maconha (p-valor = 0,007), os tranquilizantes (p = 0,011) e os anfetamínicos (p = 0,045). Já para o uso de tabaco na vida, as substâncias mais associadas foram a maconha (p = 0,0001), os inalantes (p = 0,0001), os alucinógenos (p = 0,0001) e os anfetamínicos (p = 0,001).
FREITAS, Roberto Wagner	Avaliar o perfil lipídico de	Alterações no perfil lipídico

<p>Junior Freire de et al. Study of Lipid profile in a population of university students. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2013, vol.21, n.5, pp.1151-1158. ISSN 1518-8345.</p>	<p>uma população de estudantes universitários.</p>	<p>estão presentes na população jovem e estudos de intervenção devem ser incentivados com a finalidade de diminuir a prevalência de doenças cardiovasculares na idade adulta. prevaleceu uma população jovem, com média de idade de 21,5 anos e do gênero feminino (62,7%). Valores elevados de triglicerídeos, colesterol total e colesterol associado à lipoproteína de baixa densidade foram encontrados em 23,0%, 9,7% e 5,9% dos alunos, respectivamente. O colesterol associado à lipoproteína de alta densidade apresentou-se com valores diminuídos em 12,0% dos sujeitos, apresentando, também, associação estatisticamente significativa com o tabagismo ($p=0,0231$) e sedentarismo ($p=0,0357$).</p>
<p>REIS, Jeudi Aguiar dos; SILVA JUNIOR, Carlos Reeves Rodrigues and PINHO, Lucinéia de. Fatores associados ao risco de</p>	<p>Apresentar fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área de saúde.</p>	<p>Observou-se que 4,0% dos estudantes apresentaram alto risco de desenvolverem transtornos alimentares. Algumas variáveis como</p>

<p>transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2014, vol.35, n.2</p>		<p>"prática de dieta", "lanches nos intervalos" e "ausência do café da manhã" foram associadas com fatores que poderiam acarretar em um transtorno alimentar ($p < 0,05$). Com esse estudo os autores puderam concluir que há necessidade de aconselhamento nutricional preventivo para esses estudantes.</p>
<p>TEIXEIRA, Renata Frossard; SOUZA, Renata Santos de; BUAIZ, Vitor and SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.3, pp.655-662. ISSN 1413-8123.</p>	<p>Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.</p>	<p>60,3% dos universitários são do sexo feminino, 48,9% se encontram na faixa etária de 20 a 22 anos e 41,3% e 43,7% pertencem à classe social A e B, respectivamente. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 72,4% fizeram uso na vida de alguma substância, exceto álcool e tabaco; 25,9% fizeram uso de solventes, 13,2% uso de maconha, 10,9%, de anfetamínicos, 27%, de tabaco e 87,9%, de álcool. Faz-se necessário a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, através da abordagem dessa temática</p>

		no currículo acadêmico e da criação de programas específicos para universitários.
--	--	---

Relação com atendimento na universidade.

O ingresso na universidade é minimamente uma experiência estressante para os jovens estudantes. Primeiro por uma transição para vida adulta, segundo por ter ampliado a participação de uma população antes fora da universidade, o que implica na necessidade de ampliar conhecimento a respeito dos atendimentos oferecidos pelo serviço que são voltados para questão de aprendizagem, habilidades sociais, intervenção motivacional e que considere as desigualdades.

Autor	Objetivos	Resultados
NOFFS, Neide de Aquino e RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na Psicopedagogia: a atuação com adultos. <i>Rev. psicopedag.</i> [online]. 2011, vol.28, n.87, pp. 283-292. ISSN 0103-8486.	Apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico à Aprendizagem (NAPAp) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que atende a dois propósitos, sendo o primeiro, oferecer aos alunos, que optam pelo estágio institucional do curso de Psicopedagogia, o ambiente e as situações de aprendizagem exigidos no futuro exercício de sua prática e, como segundo propósito, atender aos alunos dos diferentes cursos de graduação que	Há necessidade de se repensar os modelos de ensino, principalmente para aqueles que exercerão, futuramente, o papel social de docentes. Há necessidade de que, os mediadores dos processos de aprendizagem se esforcem para encontrar estratégias que contemplem as reais necessidades e demandas dos aprendentes, revendo os procedimentos e as propostas educacionais atuais, abrindo diálogo entre as diferentes teorias e áreas do conhecimento, estabelecendo um paradigma de educação,

	procuram apoio para lidar com sua aprendizagem.	no qual o centro do processo seja, integralmente, o sujeito, sua aprendizagem em suas diferentes dimensões.
RIBEIRO, Denize Campos e BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. <i>Acta comport.</i> [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 205-224. ISSN 0188-8145.	Apresenta a prevalência de universitários que buscaram por atendimento psicológico, diferenciando-os de acordo com suas habilidades sociais; Identifica os diferentes agentes inseridos no contexto do estudante, como familiares, amigos, professores e namorado (a); Apresenta as consequências que segundo os alunos, acontecem entre os mesmos e esses agentes.	Os resultados apresentam as dificuldades e potencialidades apresentadas pelos universitários e que estão relacionadas às habilidades sociais dentro de diversos cenários, como namoro, trabalho e faculdade. As maiores dificuldades identificadas foram: falar em público e dialogar dentro de relacionamentos com amigos, familiares e namorado(a). Também foi possível constatar que esses comportamentos por parte do estudante resultaram em consequências mais punitivas que reforçadoras.
FAGUNDES, Caterine Vila. Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. <i>Rev. Bras. Estud. Pedagog.</i> [online]. 2014, vol.95, n.241, pp.508-525. ISSN 2176-6681.	Descrever o perfil de acesso dos alunos de diferentes cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a percepção deles sobre a experiência educativa prévia ao ingresso à universidade.	Uma intervenção de aconselhamento nessa fase de mudança do ensino médio para a educação superior deve incluir as seguintes dimensões: conhecimento prévio, conhecimento do contexto socioeducativo, adaptação ao novo contexto,

		<p>concepções prévias sobre o ensino superior, informação acadêmica e profissional, motivação, habilidades acadêmicas, competências para a aprendizagem de novas competências, apoio familiar, desempenho escolar etc. Em suma, deve-se proporcionar um ambiente adequado onde todos os participantes colaborem dentro desse processo para assegurar uma orientação qualificada aos estudantes que acedem ao ensino superior.</p>
<p>VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. <i>Avaliação (Campinas)</i> [online]. 2011, vol.16, n.1, pp.149-163. ISSN 1414-4077.</p>	<p>Apresentar os principais resultados de estudo que examinou as conexões entre as desigualdades de acesso e permanência no ensino superior, a assistência estudantil e a inserção profissional de uma amostra de egressos da UFMG.</p>	<p>Ao garantir assistência socioeconômica a universitários, que a despeito de condições sociais e econômicas adversas, passaram por um processo de superseleção e ingressaram em instituições públicas de ensino superior, as universidades estão também cumprindo sua missão de socializar o saber e diminuir as desigualdades sociais.</p>

5. DISCUSSÃO

O presente estudo visou conhecer periódicos que tratam do cuidado dos estudantes do ensino superior, relacionando-o com alguns sintomas clínicos, como: doenças respiratórias (asma, rinite), depressão/ansiedade, problemas alimentares, de coluna, gástricos e condições crônicas como diabetes, enxaqueca, entre outros. A faixa etária está entre 19 e 22 anos. Deve-se considerar que, em nosso meio, segundo a literatura, a mudança do ensino médio para o ensino de nível superior coincide com o período do desenvolvimento humano caracterizado pelo processo de configuração da identidade que marca o início de uma nova fase da vida - a do adulto jovem. Outro aspecto é quanto ao gênero feminino mais prevalente nos periódicos, corroborado por dados que também encontram a maioria do sexo feminino em amostras compostas por diferentes cursos de graduação (FERREIRA ET AL, 2009; TEIXEIRA, CASTRO e PICCOLO, 2007; ALMEIDA, SOARES e FERREIRA, 2002; FERREIRA, ALMEIDA e SOARES, 2001).

Quanto ao atendimento, os quadros patológicos são atendidos em núcleos de apoio pedagógicos, e os mais prevalentes foram tratados através de apoio psicoeducacional, intervenção motivacional e assistência à desigualdade. A procura por algum tipo de ajuda psicológica associou-se ao gênero feminino e à faixa etária entre 19 e 22 anos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que os estudantes universitários formam um grupo que necessita de um cuidado especial, pois além de serem vulneráveis socialmente por conta da faixa etária e do contexto no qual estão inseridos, precisam lidar com conflitos próprios do seu período de desenvolvimento e com a dificuldade de assumir novos papéis sociais. Para isso, os estudantes precisam de novas habilidades e posicionamento adequados que garantam sua aprendizagem. Nesse contexto, é imprescindível um aumento na qualidade do suporte psicopedagógico oferecido aos estudantes, bem como, a melhora da qualidade de indicadores de educação e saúde no contexto universitário.

7. REFERÊNCIAS

ADEWUYA, A. O. Prevalence of major depressive disorder in Nigerian college students with alcohol-related problems. **General Hospital Psychiatry**, 28, 169-173, 2006.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, v.1, n.2, p. 81-93, nov. 2002.

BAKER, R. W. & SIRYK, B. S. (1989). **SACQ Student adaptation to college questionnaire: Manual**. Los Angeles (CA): Western Psychological Services, WPS.

BENCHAYA, Rachel. **Percepção do estágio supervisionado em psicologia escolar: relato de estagiários e supervisores**. 140 f. Tese de Doutorado - Dissertação de mestrado em psicologia escolar, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy. Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015.

BRAGA, Eliana Mara. **Competência em comunicação: uma ponte entre aprendizado e ensino na enfermagem**. 004. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CABRERA, A. F.; CASTAÑEDA, M. B.; NORA, A. & HENGSTLER, D. The convergence between two theories of college persistence. **Journal of Higher Education**, , (2)143-164.1992.

CAVESTRO, Julio de Melo; ROCHA, Fabio Lopes. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr**, Rio de Janeiro , v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

CLARK, David C.; ZELDOW, Peter B. Vicissitudes of depressed mood during four years of medical school. *JAMA*, 260, 17, 2521-2528, 1988.

DOMINGUES, Renata de Marco et al. O Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, Florianópolis, n. 10, p. 65-78, jan. 2008.

EISENBERG, Daniel et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.

ELLIOT, S. E WITT, J. The delivery of psychological service in schools: concepts processes and issues. London: Hillsdale, (1986).

ERIJÁ, L.; RADOVANOVIJÁ, Z.; JEVREMOVIJÁ, I. Mental disorders among Yugoslav medical students. **The British journal of psychiatry**, 152, 1, 127-129, 1988.

FAGUNDES, Caterine Vila. Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 95, n. 241, p. 508-525, Dec. 2014 .

FELNER, R. D. E ADAN, A. M. (1990). The school transitional environment project: an ecological intervention and evaluation. In: Price, R. H.; Cowen, E.; Lorion, R.P.; Ramos, M. Fourteen onces of primary prevention. **Washington, American Psychology Association**. p. 111-122.

FERREIRA, Camomila Lira et al . Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 973-981, June 2009 .

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. S. (2011). **Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano**: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **PsicoUSF**, 6, 1, 01-10.

FREITAS, Roberto Wagner Junior Freire de et al . Analise do perfil lipídico de uma população de estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 5, p. 1151-1158, Oct. 2013 .

GIGLIO, J. S. **Bem Estar Emocional em Universitários. Um Estudo Preliminar**. 1976. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciências Médicas)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1976.

GUNTER, I. DE A. E GUNTER, H. Desenvolvimento adulto entre estudantes brasileiros nos EUA: busca de um modelo. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 3(1-2):84-105. (1986).

JACOBI, F., WITTCHEN, H. U., HÖLTING, C., HÖFLER, M., PFISTER, H., MÜLLER, N. et al. (2004). Prevalence, co-morbidity and correlates of mental disorders in the general population: Results from the German Health Interview and Examination Survey (GHS). **Psychological Medicine**, 34, 597-611, 2004.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na Psicopedagogia: a atuação com adultos. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011 .

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; PADOVANI, Ricardo Da Costa. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 995-996, Mar. 2014 .

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem-: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. Artmed Editora, 2016.

POLYDORO, Soely A. J. et al.(2001) . Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **PsicoUSF**, Itatiba , 6, 1, 11-17.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar. 1995. 145 p.** 1995. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; JEZINE, Edineide; SCOCUGLIA, Afonso Celso. Democratização do ensino superior brasileiro: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 199-218, 2012.

REIS, Jeudi Aguiar dos; SILVA JUNIOR, Carlos Reeves Rodrigues; PINHO, Lucinéia de. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 2, p. 73-78, June 2014 .

RIBEIRO, Denize Campos; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. **Acta comport.**, Guadalajara , v. 19, n. 2, p. 205-224, 2011 .

SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira dos; PEREIRA, Denis Soprani; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013.

SEGAL B.E. Epidemiology of emotional disturbance among college undergraduates: a review and analysis. *J Nervous and Mental Disease*, 143: 348-62, 1966

SERPA, M. N. F; SANTOS, A. A. A. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicol. esc. educ.*, Campinas , v. 5, n. 1, p. 27-35, jun. 2001.

SILVA, A. R. Va et al. Prevalência de componentes metabólicos em universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014, vol.22, n.6, pp.1041-1047. ISSN 0104-1169.

Silvares, e. F. M., meyer, s. B., santos, e. O. L., & gerencer, t. T (2006). Um estudo em cinco clínicas-escolas brasileiras com a Lista de Verificação Comportamental para Crianças (CBCL). In E. F. M. Silvares (Org.), *Atendimento Psicológico em Clínicas-escola. Campinas, Alínea*, (59-72)

SOUZA, Laura Vilela e. Ansiedade social: construção de um espaço grupal de comunicação e segurança. **Vínculo**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 15-21, 2011.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; CASTRO, Graciele Dotto; PICCOLO, Luciane da Rosa. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, [S.l.], dez. 2007. ISSN 1981-8076.

TEIXEIRA, Renata Frossard et al . Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 655-662, May 2010 .

Vargas, Michely de Lima Ferreira. (2011). Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Campinas**, Sorocaba , 16, (1), 149-163.